

EDITORIAIS

Resistência a mudanças – nossa atitude frente à reestruturação departamental na FMRP-USP

Como é do conhecimento de todos, é necessário apresentar um projeto de reestruturação departamental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto à Comissão de Atividades Acadêmicas da Universidade de São Paulo. Uma das orientações recebidas é que os departamentos devam ser compostos por pelo menos quinze docentes (exceção feita a departamentos que tenham sido muito bem avaliados pela Universidade e que tenham áreas de pós-graduação com avaliação excelente, no processo da CAPES).

Tudo isso e, principalmente, o número “quinze” têm gerado muito desagrado e muita polêmica. O desagrado é maior ainda entre membros de departamentos com risco de desaparecer e que passaram a ser vistos como “minorias”.

Um fato notório é que quase todos os grandes departamentos e alguns daqueles “protegidos” pela avaliação positiva, procuraram não se envolver nas discussões do processo de reestruturação. Apenas mostraram disponibilidade para receber novos membros, com determinadas características.

Por que razão uma oportunidade de inovar é recebida com tanto desagrado? Será somente pela resistência a mudanças, inerente à maioria dos seres humanos? Será por medo da perda de espaço conquistado com tanto trabalho? Será pelo temor de que os núcleos receptores não levem em consideração as necessidades

de seus novos membros? Ou pela incerteza de que os novos agrupamentos sejam harmônicos?

Tudo isso faz lembrar a resistência à reforma curricular que foi implantada a partir de 1993. A comissão encarregada do projeto de reestruturação curricular foi alvo de críticas severas. O gerenciamento de disciplinas pela Comissão de Graduação ofendeu alguns departamentos.

Levando em conta que a reforma proposta só teria sentido se fosse realizada de forma ampla, acima dos interesses de qualquer departamento, não se justificaria o fato de que fossem contemplados interesses corporativos.

Dessa forma, é possível compreender as razões que levaram os representantes de “minorias” a lutar fervorosamente para manter seus núcleos intocados, mesmo quando se trata de pessoas que se orgulham de ter a mente aberta para reformas, que gostariam de ver nossa escola entre as mais modernas do mundo, que lutam pela integração interdisciplinar e que realizam projetos de pesquisa com colegas de diversos departamentos.

Decidimos, então, convidar vários docentes, com posições representativas no nosso meio, para escrever suas opiniões sobre o tema. Alguns aceitaram nosso convite e têm seus editoriais apresentados nas páginas seguintes.

Profa.Dra. MARIA DE LOURDES V. RODRIGUES

Prof.Dr. EURICO ARRUDA

Prof.Dr. ORLANDO DE CASTRO E SILVA JÚNIOR